

## Fauna de vertebrados do Pantanal

Isamara Carvalho Ferreira e Sandro Menezes Silva  
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA

O termo Vertebrados é usado para se referir a um grupo de animais, cuja característica que principal é a presença de uma coluna vertebral ligada a uma estrutura craniana, que protege a parte central do sistema nervoso, relativamente bem desenvolvido quando comparado com outros grupos de animais. Inclui os Peixes, os Anfíbios os Répteis, as Aves e os Mamíferos, com muitas espécies consideradas emblemáticas para o Pantanal. Os ciclos de inundações, associados às várias feições topográficas, pedológicas e vegetacionais, sob a influência das regiões naturais ao seu entorno – florestas tropicais, savanas e estepes, faz da fauna de vertebrados do Pantanal uma mistura de espécies desses biomas, com a peculiaridade de, no Pantanal, algumas espécies apresentarem populações muito mais saudáveis do que em outras regiões do Brasil.

O relevo relativamente plano do Pantanal, com muitas áreas de campos abertos, permite que a fauna de vertebrados, especialmente as espécies de médio e grande portes, sejam facilmente vistas e observadas pelos turistas que procuram a região justamente devido a essa característica. Assim, essa fauna constitui um atrativo turístico divulgado nacional e internacionalmente, com destaque para as aves aquáticas, capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), ariranhas (*Pteronura brasiliensis*), macacos (várias espécies), onças-pintadas (*Panthera onca*), jacarés (*Caiman yacare*), araras e papagaios (Psitacídeos), porcos selvagens (Pecarídeos) e veados (Cervídeos), que além de estamparem o material de divulgação do Pantanal, são usadas como espécies-bandeira para conservação de toda a região, como é o caso da onça-pintada, da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), do tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e do lobo-guará (*Chrysocyon brachurus*). Enquanto em outras regiões do Brasil essas espécies encontram-se bastante ameaçadas, no Pantanal podem ser observadas com certa facilidade, como resultado da configuração da paisagem e das populações maiores que apresentam nessa região. Cabe ressaltar que estudos de monitoramento da cobertura vegetal do Pantanal apontam para cerca de 80% de sua superfície ainda em condições relativamente bem conservadas, o que certamente influencia na abundância dessas espécies.

Quanto aos principais grupos de Vertebrados no Pantanal, destacam-se os Peixes, com algumas espécies bastante procuradas pela atividade pesqueira, de subsistência, comercial e esportiva. Com uma área inundável de aproximadamente 43.000 km<sup>2</sup>, que pode dobrar na estação chuvosa, são registradas para o Pantanal quase 270 espécies de Peixes, com grande diversidade de nichos alimentares e reprodutivos Além da importância econômica dos Peixes, esses animais possuem grande importância ecológica, sendo um recurso alimentar para várias espécies de Répteis, Aves e Mamíferos. Algumas espécies de peixes mais conhecidas, algumas

das quais bastante visadas pela atividade pesqueira, são o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), o dourado (*Salminus brasiliensis*), o pacu (*Piaractus mesopotamicus*), a piranha (*Serrasalmus spilopleura*), o barbado (*Pinirampus pinirampu*), o bagre (*Pimelodus argenteus*) e as tuiúas (*Gymnotus spp.*), essas últimas bastante buscadas para uso como isca viva.

A herpetofauna, isto é, a fauna de Répteis e Anfíbios, tem baixa diversidade de espécies, quando comparada com outras regiões naturais do Brasil; dentre os Anfíbios são registradas 44 espécies na planície pantaneira, enquanto nos Répteis são cerca de 130 espécies. Durante a estação chuvosa, nas cheias, os habitats para os anfíbios são ampliados, o que contribui para que as populações aumentem significativamente nessa época, ficando mais fácil tanto ouvir as vocalizações das diferentes espécies, como ver os indivíduos nas proximidades dos corpos d'água. Como exemplos de Anfíbios podem ser citados a perereca (*Hyla punctata*), o sapo amarelo e preto (*Scinax fuscovarius*), e o minúsculo sapinho (*Lysapsus limellus*), todos vivendo praticamente dentro da água, o sapo-folha (*Bufo typhonius*) e o sapo-do-mato (*Chiasmocleis mehelyi*), com hábitos mais terrestres, e outras espécies que vivem entre habitats aquáticos e terrestres, como as pererequinhas (*Pseudopaludicola falcipes*) e a rã-pimenta (*Leptodactylus podicipinus*). Dentre os Répteis, são cerca de 82 espécies de serpentes, duas de jacarés, quatro espécies de quelônios, oito anfisbênias e 31 lagartos; como exemplo pode, ser citados a anaconda-amarela (*Eunectes notaeus*) e a boca-de-sapo (*Bothrops matogrossensis*), várias cobras pequenas, muitas sem algum nome popular específico, como *Thamnodynastes strigilis* e *Liophis poecilogyrus*, o lagarto-do-pantanal (*Dracaena paraguayensis*), e uma das espécies símbolo do Pantanal, o jacaré (*Caiman yacare*).

As Aves estão representadas no Pantanal por quase 600 espécies, com destaque para as espécies que vivem, temporária ou permanentemente, nas proximidades dos corpos d'água, em lagoas, meandros de rios, vazantes e corixos. Destacam-se entre essas espécies as que chegam ao Pantanal em alguma época específica do ano, realizando migrações com trajetos diversos, dentro da América do Sul ou entre as Américas, como a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*), os pernilongos (*Himantopus melanurus* e *Himantopus mexicanus*) e os maçaricos (*Tringa melanoleuca* e *Tringa flavipes*). Outras espécies, como as garças dos gêneros *Casmerodius*, *Egretta* e *Ardea*, e os biguás (*Phalacrocorax brasilianus*) são comuns formando os ninhais, comunidades de aves e seus ninhos que ocupam uma mesma árvore, geralmente de grande porte, que acabam tornando-se atrativos para os observadores de vida silvestre que procuram a região. O tuiú (*Jabiru mycteria*), espécie símbolo do Pantanal, e o cabeça-seca (*Mycteria americana*) são facilmente vistos pescando nas lagoas e corixos, assim como o tachã (*Chauna torquata*) e o pato-almiscarado (*Cairina moschata*). Dentre as aves de rapina destacam-se os gaviões e falcões, como o gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*), o gavião-belo (*Busarellus nigricollis*) e o gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*). A arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) transformou-se num símbolo de conservação do Pantanal, local em que a espécie apresenta a maior e mais saudável população dentro de sua respectiva área

de distribuição geográfica, em grande parte graças aos esforços empreendidos há quase 30 anos em um projeto de conservação da espécie.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/aJFPI7fsQ5QmGqc8>



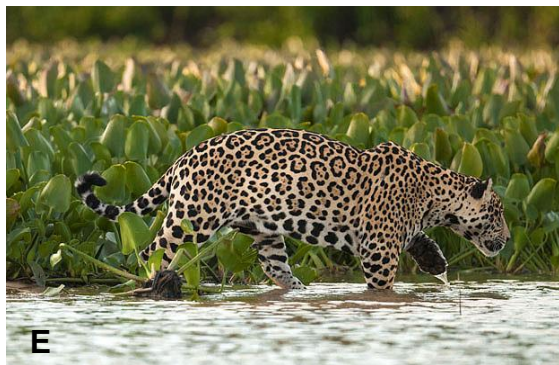
Fonte: <https://images.app.goo.gl/PvbPor61hVXRbLQ17>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/oAvWpikqi4nKhMV59>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/Ph7zdTSNCXSwg3rt8>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/Qna2XQ5Qvee1iBd99>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/QhG8qP7qwyMLM3U9>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/URk6vgx643jGQdap6>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/SRwWTpCTqgLMR3ug7>

**Figura 01:** (A) Perereca (*Hyla punctata*); (B) Jacaré (*Caiman yacare*); (C) Dourado (*Salminus brasiliensis*); (D) Tuiuiu (*Jabiru mycteria*); (E) Onça-pintada (*Panthera onca*); (F) Piranha (*Pygocentrus nattereri*); (G) Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*); (H) Boca-de-sapo (*Bothrops matogrossensis*).

Os mamíferos no Pantanal são mais facilmente observados durante a estação seca, entre agosto e setembro, quando os habitats terrestres se expandem, principalmente pastagens inundadas periodicamente. São registradas de 170 espécies desse grupo na região, com destaque para várias espécies que se tornaram bandeira da região, como a onça-pintada e a capivara. Outras espécies comumente vistas no Pantanal são o quati (*Nasua nasua*), a raposinha ou lobinho (*Cerdocyon thous*), o tamanduá-bandeira, o bugio (*Alouatta caraya*), o cateto (*Tayassu tajacu*), o queixada (*Tayassu pecari*), o cervo-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus*), a onça pintada e a anta-americana (*Tapirus terrestris*), somente para mencionar as mais frequentes. Há registro no Pantanal da ocorrência do porco domesticado crescendo livre em diferentes ambientes na planície, onde são chamados de “porco-monteiro”, resultado da introdução acidental desses animais há mais de um século atrás.

Os estudos sobre a fauna da região pantaneira indicam um baixo nível de endemismo entre as espécies de vertebrados, tal qual ocorre com as espécies de plantas. A maior parte das espécies ocorrem nos biomas vizinhos, como a Amazônia e o Cerrado, embora no Pantanal muitas dessas espécies têm populações maiores do que nessas regiões.

Relatos elaborados pelo governo brasileiro para a Convenção sobre a Diversidade Biológica apontam para somente 17 espécies de vertebrados ameaçadas de extinção, ainda que no Pantanal a maioria dessas encontra-se em situação mais favorável do que as populações ocorrentes em outros biomas, como o Cerrado e a Mata Atlântica. As principais ameaças a essas espécies são a perda de habitats devido ao desmatamento, que já atingiu quase 20% da planície pantaneira, a modificação de habitats naturais para pecuária e pela agricultura insustentável, a mineração, em alguns casos que resulta em contaminação ambiental por mercúrio, o descarte de esgoto urbano nos rios que formam o Pantanal, a poluição por agroquímicos, o turismo feito de forma desorganizada, queimadas feitas de forma inadequada, modificação dos fluxos hidrológicos e erosão, especialmente nas cabeceiras dos rios. Soma-se a esses fatores a inexistência de uma legislação ambiental específica para a região, o que projeta um futuro de dúvidas para a região, considerada um exemplo de sustentabilidade das ações humanas em relação ao ambiente.

A fauna de vertebrados do Pantanal apresenta um imenso potencial turístico, dada a diversidade de espécies e a relativa facilidade de encontrar e observar os animais, que pode contribuir diretamente para a conservação da região. Assim, a atividade de observação da vida silvestre pode ser uma fonte de renda para a população local, desde que haja capacitação de guias para acompanhar os visitantes, acesso às regiões mais interessantes do ponto de vista ambiental e estrutura de visitação para receber esse pessoal.

### **Bibliografia Consultada**

ALHO, CJR.; CAMARGO, G.; FISHER, E. **Terrestrial and aquatic mammals of the Pantanal**. Brazilian Journal of Biology, vol. 71, nº. 1, supl.1. São Carlos: 2011.

ALHO, Cleber J.R. **Biodiversity of the Pantanal: response to seasonal flooding regime and to environmental degradation.** Revista Brasileira de Biologia, vol. 68, nº. 4. São Carlos: 2008. p. 957-966.

BRITSKI, Heraldo A.; SILIMON, K. Z. S.; LOPES, Balzak S. **Peixes do Pantanal - Manual de identificação.** Embrapa. 184 p. 1999.

MAURO, Rodiney. **Estudos faunísticos na Embrapa Pantanal.** Archivos de Zootecnia, vol. 51, nº. 193-194. p. 176. 2002.

NUNES, Alessandro P. **Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro?** Atualidades Ornitológicas On-line, nº. 160. 2011.

STRÜSSMANN, Christine *et al.* **Herpetofauna do Pantanal brasileiro.** Herpetologia do Brasil II. 2007. 19 p.